

Região Centro-Oeste

3

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2002 = 100

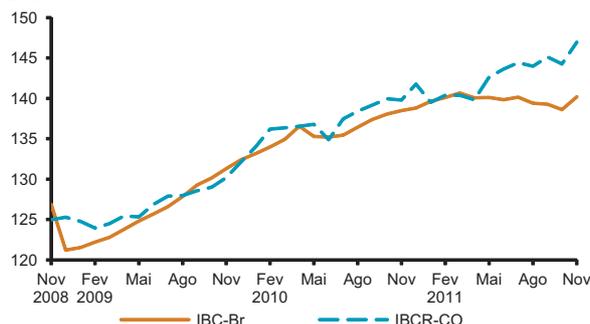
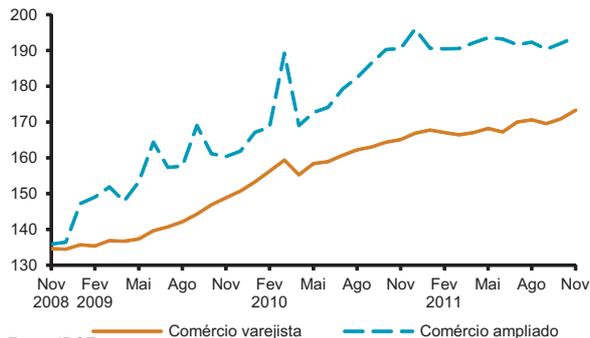


Gráfico 3.2 – Comércio varejista – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados
2004 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 3.1 – Índice de vendas no varejo – Agregação para GO e DF^{1/}

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Comércio varejista	11,3	1,2	0,9	6,9
Combustíveis e lubrificantes	5,7	-2,3	-0,3	1,7
Híper e supermercados	7,7	1,8	2,1	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	10,6	0,3	-3,0	4,5
Móveis e eletrodomésticos	21,7	0,2	2,1	13,1
Comércio varejista ampliado	12,9	-0,5	-0,6	7,2
Veículos e motos, partes e peças	14,5	-6,0	-0,1	7,3
Material de construção	16,6	0,2	0,0	9,6

Fonte: IBGE

1/ Goiás e DF são os únicos entes federados da região com dados estratificados pelo IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica na região Centro-Oeste registrou moderação, na margem, no trimestre encerrado em novembro, movimento associado, fundamentalmente, ao menor dinamismo da indústria, excepcionalmente elevado no trimestre finalizado em agosto, em função de especificidades das indústrias farmacêuticas de Goiás. Nesse cenário, a expansão trimestral do IBCR-CO passou de 2,2% em agosto para 1% em novembro, considerados dados dessazonalizados. A variação do indicador em doze meses atingiu 4,3% em novembro, ante 5,3% em agosto.

As vendas varejistas na região cresceram 1,2% no trimestre encerrado em novembro em relação ao finalizado em agosto, período em que registraram igual expansão nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. O comércio varejista cresceu 2,1% no Mato Grosso do Sul, 1,5% em Goiás, 0,7% em Mato Grosso e registrou estabilidade no Distrito Federal. As vendas do comércio ampliado recuaram 0,2% no trimestre, ocorrendo decréscimos em Goiás, 1,3%, e no Mato Grosso do Sul, 1,1%, e aumentos respectivos de 2% e 0,7% em Mato Grosso e no Distrito Federal.

Vale ressaltar que no Distrito Federal e em Goiás, únicos entes federados da região com estatísticas estratificadas por ramo comercial, destacaram-se os aumentos de 2,1% nas vendas agregadas nos segmentos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e móveis e eletrodomésticos, contraposto à redução de 3% nas relativas a tecidos, vestuário e calçados. As vendas agregadas de veículos, motos, partes e peças recuaram 0,1% e as de material de construção mantiveram-se estáveis no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas elevaram-se 6,3% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, ante 8,1% em agosto, situando-se abaixo da média nacional, 7%. Destacam-se, no agregado de Goiás e Distrito Federal, as elevações nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 13,1%, e hipermercados, supermercados,

Tabela 3.2 – Produção industrial – Goiás

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % trimestral			
	Pesos ^{1/} 2011			
	Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Ac. 12 meses	
Indústria geral	100,0	8,0	1,2	6,5
Indústria extrativa	8,2	-5,1	6,9	0,9
Indústria de transformação	91,8	7,2	1,4	6,9
Alimentos e bebidas	59,9	-0,8	5,8	-2,4
Produtos químicos	21,6	16,1	-11,8	37,5
Minerais não metálicos	5,2	4,0	14,9	-5,7
Metalurgia básica	5,0	5,0	-2,3	-0,1

Fonte: IBGE

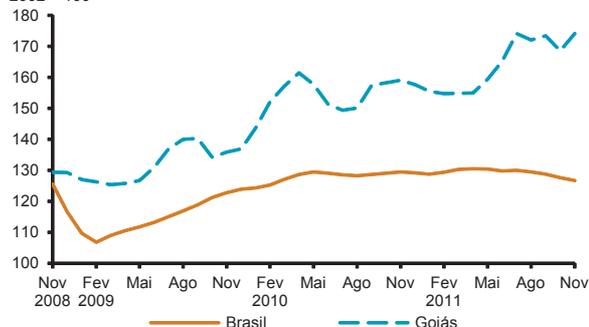
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 3.3 – Produção industrial – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

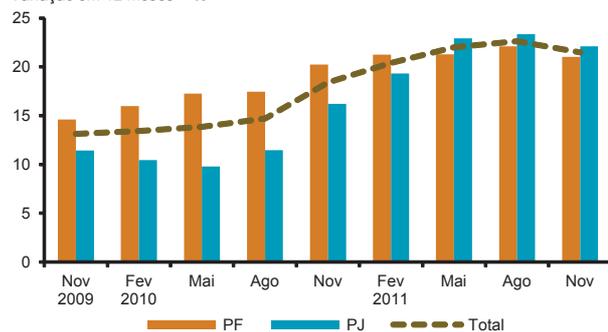
2002 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 3.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

produtos alimentícios, bebidas e fumo, 4,2%. O comércio ampliado registrou crescimentos respectivos de 7,9% e 11,5% nos períodos mencionados.

A produção industrial de Goiás, único estado da região incluído na PIM-PF do IBGE, aumentou 1,2% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando expandiu-se 8,0%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Esse resultado refletiu menor expansão da indústria de transformação, em decorrência da reversão, de aumento de 16,1% para recuo de 11,8%, no segmento de indústrias químicas. A indústria extrativa cresceu 6,9% no trimestre, ante retração de 5,1% no período encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, a indústria goiana cresceu 6,5% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante 8,2% até agosto, com ênfase na elevação de 37,5% no segmento produtos químicos.

O Icei divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) atingiu 58 pontos em dezembro, ante 57,7 pontos em setembro, e 64,9 pontos em dezembro de 2010. A evolução trimestral do indicador refletiu o crescimento de 1,1 ponto no Indicador de Expectativas, que avalia o sentimento dos empresários em relação aos próximos seis meses, e a retração de 1,4 ponto no Indicador de Condições, que considera a situação atual.

As operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Centro-Oeste totalizaram R\$162,3 bilhões em novembro, aumentando 5,6% no trimestre e 21,5% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, com destaque para os financiamentos imobiliários, de veículos e rurais, atingiram R\$90 bilhões, registrando elevações respectivas de 5,8% e 21% nas bases de comparação mencionadas. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$72,3 bilhões, elevando-se 5,4% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de energia, comércio e reparação de veículos e construção, e 22,1% em doze meses. A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 3,17% em novembro, ante 3,01% em agosto, com ênfase no aumento de 0,3 p.p. em Goiás.

A safra de grãos da região totalizou o recorde de 56 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O aumento anual de 6,7% reflete, em especial, as expansões nas colheitas de algodão, 78,8%, e de soja, 6,7%, que registraram contribuições respectivas de 24% e 61% para o acréscimo da produção de grãos da região.

Tabela 3.3 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2010	2011	
Grãos	80,0	52 508	56 023	6,7
Algodão (caroço)	9,8	1 087	1 943	78,8
Arroz (em casca)	1,7	1 077	1 018	-5,4
Feijão	3,1	504	586	16,4
Milho	11,4	17 046	17 341	1,7
Soja	53,0	31 609	33 740	6,7
Sorgo	0,6	953	1 235	29,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	12,1	98 420	105 813	7,5
Mandioca	1,7	1 383	1 296	-6,3
Tomate	1,7	1 155	1 443	24,9

Fonte: IBGE

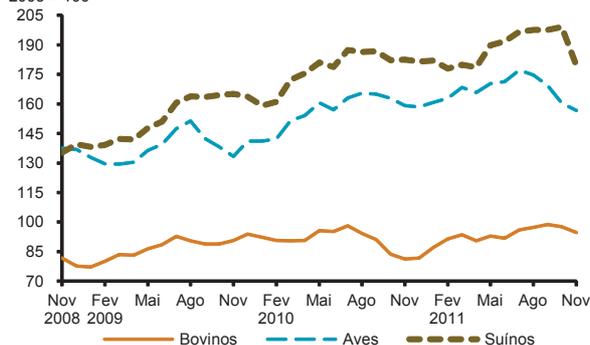
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

Gráfico 3.5 – Abates de animais – Centro-Oeste

Média móvel trimestral

2005 = 100

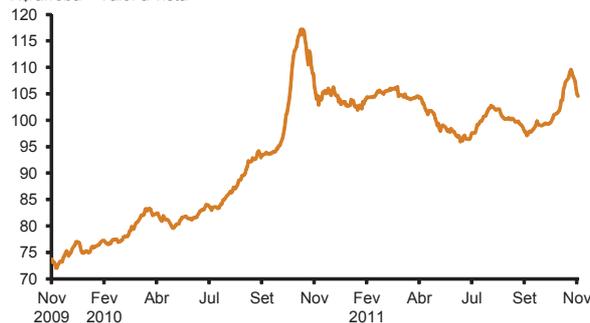


Fonte: Mapa

Gráfico 3.6 – Indicador boi gordo

ESALQ/BM&FBovespa

R\$/arroba – Valor à vista



Fonte: Cepea/ESALQ

Ocorreram aumento nas safras de Goiás, 11,3%, e Mato Grosso, 8,2%, e recuo de 4,6% na relativa ao Mato Grosso do Sul. Em relação às demais culturas, ressaltou-se que, embora a área plantada de cana-de-açúcar tenha aumentado 16,8%, sua produção cresceu 7,5%, evidenciando o recuo na produtividade em Mato Grosso.

A produção de grãos da região Centro-Oeste deverá aumentar 3,7% em 2012, de acordo com o terceiro prognóstico realizado pelo IBGE em dezembro. Estão projetadas elevações respectivas de 5,3%, 4,1% e 2,4% para as safras de soja, milho e de caroço de algodão.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, representando cerca de 96% dos realizados na região, aumentaram 5,4% nos onze primeiros meses de 2011, em relação a igual período do ano anterior, ressaltando-se o crescimento de 11,5% observados no Mato Grosso. A cotação média do boi gordo aumentou 2,2% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando havia recuado 3,9%, na mesma base de comparação. Os abates de aves e de suínos aumentaram, respectivamente, 5,6% e 3,9%, no período.

O saldo da balança comercial da região Centro-Oeste atingiu US\$7,8 bilhões em 2011, registrando expansão anual de 41,5%. As exportações somaram US\$20,8 bilhões, e as importações, US\$13 bilhões, elevando-se 33,3% e 28,8%, respectivamente.

A evolução das exportações, resultado de aumentos de 26,6% nos preços e de 5,3% no *quantum*, refletiu os crescimentos assinalados nos embarques em todas as categorias de fator agregado. As vendas de produtos manufaturados expandiram 50,3%, incentivadas pelas relativas à energia elétrica para a Argentina; as exportações de semimanufaturados cresceram 42,9%, influenciadas pelos embarques de açúcar de cana e óleo de soja, em bruto; as remessas de produtos básicos, concentradas em soja e milho, elevaram-se 31%. As exportações de produtos para a China, Holanda, Irã, Tailândia, Espanha e Argentina foram responsáveis, em conjunto, por 51% das vendas da região, em 2011.

O aumento das importações, evidenciando variações de 17,2% nos preços e de 9,8% no *quantum*, decorreu de elevações nas aquisições em todas as categorias de uso. As compras de bens intermediários cresceram 37%, impactadas pelas relativas a insumos agrícolas; as de combustíveis e lubrificantes elevaram-se 28,1%,

Tabela 3.4 – Exportação por fator agregado

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	15 611	20 805	33,3	26,8
Básicos	12 991	17 016	31,0	36,1
Industrializados	2 620	3 789	44,6	19,4
Semimanufaturados	2 017	2 883	42,9	27,7
Manufaturados ^{1/}	603	906	50,3	16,6

Fontes: MDIC/Secex e BCB/Depec-MG

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 3.5 – Importação por categoria de uso

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Centro-Oeste		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	10 116	13 029	28,8	24,5
Bens de consumo	3 215	3 953	23,0	27,5
Duráveis	1 701	2 223	30,7	29,7
Não duráveis	1 514	1 730	14,3	24,4
Bens intermediários	3 767	5 162	37,0	21,6
Bens de capital	966	1 137	17,7	16,8
Combustíveis e lubrificantes	2 168	2 777	28,1	42,8

Fontes: MDIC/Secex e BCB/Depec-MG

Tabela 3.6 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	7,8	14,5	53,6	50,7	-8,9
Indústria de transformação	-11,9	2,5	16,5	7,4	-14,1
Comércio	19,0	5,1	4,0	5,8	12,4
Serviços	12,9	5,2	20,2	13,6	8,6
Construção civil	-2,7	-1,6	7,1	13,1	-3,9
Agropecuária	-10,1	5,3	4,7	9,6	-12,1
Indústria extrativa mineral	-0,1	0,2	0,8	0,7	-0,2
Outros ^{2/}	0,6	-2,3	0,4	0,5	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

sensibilizadas pelas aquisições de gás natural proveniente da Bolívia; seguindo-se os aumentos nas compras de bens de consumo, 23%, concentradas em automóveis, e nas de bens de capital, 17,7%, com ênfase nas aquisições de maquinaria industrial. As importações provenientes da Bolívia, Coreia do Sul, EUA, China, Japão e Alemanha corresponderam, em conjunto, a 64% das compras da região, em 2011.

Foram eliminados 8,9 mil postos de trabalho no Centro-Oeste no trimestre encerrado em novembro, de acordo com o Caged/MTE, contrastando com o aumento de 7,8 mil vagas registrado em igual período de 2010. Essa reversão evidenciou reduções na geração de empregos formais no comércio, 6,6 mil, e no setor de serviços, 4,3 mil, e aumentos nas demissões na indústria de transformação, 2,2 mil, na agropecuária, 2 mil, e na construção civil, 1,2 mil. Por estado, ocorreram cortes de vagas em Goiás, 9,8 mil, em Mato Grosso, 4,5 mil, e no Mato Grosso do Sul, 1,6 mil, e geração de 7,1 mil postos de trabalho no Distrito Federal.

A variação do IPCA da região Centro-Oeste, consideradas as cidades de Brasília e Goiânia, atingiu 1,67% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,36% naquele finalizado em setembro. Esse movimento refletiu o aumento na variação dos preços livres, de 1,40% para 1,86%, mitigado parcialmente pela desaceleração, de 1,28% para 1,25%, nos preços monitorados, segmento em que se destacaram as elevações nos preços dos itens passagens aéreas, 16,02%, telefone celular, 3,45%, e planos de saúde, 1,84%.

O comportamento dos preços livres refletiu as elevações registradas nas variações dos preços dos bens não comercializáveis, de 1,61% para 2,05%, com ênfase nos aumentos nos itens alimentação fora do domicílio, 2,58%, empregado doméstico, 2,54%, e aluguel residencial, 1,72%; e dos bens comercializáveis, de 1,12% para 1,60%, com destaque para elevações nos itens carne bovina, 8,32%, etanol, 8,00%, e bebidas e infusões, 5,31%. O índice de difusão atingiu 60,7%, ante 58,3% no trimestre encerrado em setembro.

A inflação atingiu 6,58% na região Centro-Oeste em 2011, ante 5,41% no ano anterior. Essa trajetória decorreu de aceleração de 1,65% para 6,04% nos preços monitorados e de recuo, de 7,07% para 6,81% nos preços livres. Nesse segmento, a variação nos preços dos itens comercializáveis passou de 6,66% para 3,65% e a relativa aos bens não comercializáveis passou de 7,40% para 9,36%, ressaltando-se os acréscimos nos itens alimentação fora do domicílio, 11,87%,

Tabela 3.7 – IPCA – Centro-Oeste

Discriminação	Pesos1/ 2011	Variação % trimestral			
		I Tri	II Tri	III Tri	IVTri
IPCA	100,0	2,32	1,07	1,36	1,67
Livres	70,4	2,36	1,03	1,40	1,86
Comercializáveis	30,6	0,27	0,61	1,12	1,60
Não comercializáveis	39,8	4,05	1,36	1,61	2,05
Monitorados	29,6	2,23	1,15	1,28	1,25
Principais itens					
Alimentos e bebidas	20,1	1,91	0,62	1,76	2,74
Habitação	14,4	2,06	2,01	1,62	1,20
Artigos de residência	3,3	-0,30	-1,24	1,38	1,00
Vestuário	7,3	0,64	3,60	0,10	2,56
Transportes	20,8	2,79	-0,07	1,60	1,28
Saúde	10,7	1,70	2,20	1,71	1,34
Despesas pessoais	10,2	2,81	2,05	1,90	2,52
Educação	8,1	6,44	0,13	0,24	0,09
Comunicação	5,2	0,87	0,10	-0,05	1,27

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

e empregado doméstico e aluguel residencial, ambos 11,78%. Entre os itens monitorados, ressaltou-se a elevação de 48,56% no item passagem aérea.

A moderação registrada no desempenho econômico do Centro-Oeste no trimestre encerrado em novembro refletiu, em grande parte, o recuo na indústria farmacêutica, que havia experimentado evolução atípica no trimestre encerrado em setembro, com desdobramentos negativos sobre o mercado de trabalho. A trajetória da economia da região nos próximos meses estará relacionada, em especial, ao impacto da evolução da conjuntura internacional sobre as cotações das *commodities* agrícolas, condicionante importante da rentabilidade da agroindústria, que detém elevada participação na estrutura produtiva da região.